

APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO¹

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

Este novo número da revista *Espaço Ameríndio* apresenta um total de 10 textos originais, produto do trabalho de autoras/es de diversas instituições e regiões diferentes do Brasil e do exterior – mais especificamente, do Canadá e da Inglaterra. Como sempre, os povos indígenas também são os protagonistas deste número da revista, que traz importantes trabalhos relacionados com esta temática. Constituem os textos deste número: seis artigos, um artigo de autor indígena, dois ensaios bibliográficos e uma resenha. Excelentes contribuições que compreendem temáticas vinculadas às cosmologias, aos estudos de relações interétnicas e às dinâmicas culturais de diversas populações indígenas, incluindo trabalhos sobre corporalidades e ensaios teóricos que revisitam autores consagrados de corte estruturalista e pós-estruturalista, como é habitual no meio antropológico brasileiro.

Como em todos os números, gostaríamos de agradecer a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos, assim como as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos. Agradecemos também, com afeto, à equipe que fez possível esta edição. Neste sentido, agradecemos o trabalho editorial, sempre excepcional, de Guilherme Sant´Ana na revisão e diagramação dos textos, seguido pelo trabalho de Eduarda Heineck Fernandes na confecção da capa a partir de uma foto capturada por Pablo Quintero na comunidade de Warao de Curuçambá no município de Ananindeua/PA.

* * *

O atual número é aberto com a segunda parte do artigo de Rogério da Rosa, intitulado *Jaxy e Jaxy Jaterê: o ponto de vista Guarani e de outros povos ameríndios sobre a origem da lua, as constelações e o Saci Pererê*, que teve sua primeira parte publicada no número anterior da revista. O trabalho revisa, a partir de um vasto material etnológico, a figura do “Saci-

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: pablo.quintero@ufrgs.br

Pererê” como o núcleo estruturante de modelos cosmológicos e mitológicos que fundamenta uma “astronomia cultural” Tupi-Guarani.

O segundo artigo, “*Os brancos não sabem*”. *A ignorância branca cultivada e a sagacidade Tentehar nas relações interétnicas*, de Emerson Rubens Mesquita Almeida e Larissa dos Santos Martins, aborda algumas dinâmicas estratégicas agenciadas pelos Tentehar da Terra Indígena Araribóia/MA na sua relação com os brancos e no contexto mais abrangente das relações interétnicas na região. O texto se tece através da categoria “sagacidade” para analisar diversas práticas e discursos deste grupo étnico que o autor principal vem acompanhando em diversas pesquisas nos últimos anos – uma das quais foi publicada, em parceria com Alcida Ramos, no segundo número do décimo-quarto volume da revista *Espaço Ameríndio*.

Em *Considerações sobre algumas articulações entre organização (cosmo)política, ritual, educação escolar e retomada(s) linguística(s) Kiriri*, Gabriel Novais Cardoso e Marco Tromboni de Souza Nascimento interessam-se por analisar os processos de distinção interétnica atrelados a diversas dimensões da sociedade Kiriri inseridas nas lógicas e dinâmicas segmentares. Os autores argumentam que tais processos atravessam a totalidade das áreas da existência social Kiriri e, precisamente por isso, podem ser percebidos e analisados em cenários e contextos tão diversos.

O artigo seguinte, de Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Fabrícia Estevam de Oliveira, com o título *Cultura corporal indígena: experiências dos estudantes indígenas da aldeia Rio Pequeno na rede pública de Paraty*, comprova como a cultura corporal Mbyá-Guaraní, e suas diversas possibilidades, são desconsideradas pelo currículo escolar da área de educação física, estabelecendo uma crítica a tais programas e propondo a revalorização da cultura corporal desta Terra Indígena do Rio de Janeiro.

Na sequência, o texto de Ange La Furcia, *Jellyfish Antics: belleza, individuación y experiencias trans em el Caribe insular Colombiano*, apresenta uma análise densa e interessante sobre as experiências biográficas de mulheres trans da ilha de San Andrés na Colômbia. Através de reconstrução das suas trajetórias, e tendo como centro a construção da “belleza”, o texto desenvolve importantes reflexões tanto sobre a identidade trans quanto sobre diversas estratégias trans de luta contra as formas de discriminação social.

Encerrando a seção de artigos, o pertinente texto de Elisa de Campos Borges e Lorena Rodrigues Tavares de Freitas, intitulado *O neoliberalismo e os limites da atuação coletiva na pandemia de Covid-19 no Brasil*, representa uma análise inovadora no contexto pandêmico sobre as formas e modalidades de articulação e luta política por parte dos movimentos sociais no país, considerando os diversos impactos que as políticas neoliberais têm tido tanto na econômica quanto nas subjetividades da população geral, incluindo a dos próprios movimentos sociais. Neste sentido, o artigo expõe e explica a “captura neoliberal” que boa parte dos movimentos sociais tem sofrido.

Na seção Autores Indígenas, este número apresenta uma importante contribuição da liderança Xokleng e cacique da retomada em São Francisco de Paula/RS Woie Kriri Sobrino Patté. No seu texto, intitulado

Povo Xokleng: territorialidade, educação e escola, o autor desenvolve uma caracterização do seu povo à luz da historicidade e contemporaneidade dos territórios Xokleng na região Sul, mais mais especificamente no RS. O artigo, que teve sua origem numa aula proferida por Patté na Faculdade de Educação da UFRGS, representa uma importante contribuição que se soma aos estudos críticos sobre a população Xokleng.

A seção Ensaio Bibliográfico deste volume contém dois textos. O primeiro deles, denominado *Pierre Clastres e a fórmula contra-Estado: antropologia da resistência e do movimento*, de autoria de Antonio Henrique Maia Lima e Silvana Tótora, apresenta mais uma avaliação da obra do antropólogo francês, destacando as principais ideias da sua antropologia política.

Já no segundo texto desta seção, Leif Grunewald, em seu ensaio *As virtudes da floresta: outras notas sobre antropologia e "antropologia"*, retoma algumas reflexões sobre certos modelos do conhecimento antropológico, compreendidos em suas distinções significativas *com e sem aspas*.

Este número encerra-se com a resenha *Flores de Mari Hi*, de Daniel Revillion Dinato, baseada no livro da antropóloga Hanna Limulja intitulado *O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami*.

Como sempre, desejamos uma proveitosa leitura dos textos, com a esperança de que possam contribuir com novas reflexões antropológicas e políticas críticas.